

BOLETIM INFORMATIVO UCS – MARÇO / 2026

Dia da Mulher: Empreendedorismo feminino deve liderar novas aberturas de negócios em 2026



Mais da metade (54,6%) dos brasileiros com intenção de empreender até 2026 é mulher, segundo o mais recente relatório GEM (Global Entrepreneurship Monitor), do Sebrae. O dado confirma uma tendência que vem se intensificando nos últimos anos: a consolidação do empreendedorismo feminino como força central no ecossistema de negócios brasileiro.

Para Tatyane Luncah, CEO e fundadora da Escola Brasileira de Empreendedorismo Feminino (EBEM), o movimento não é apenas numérico, mas estrutural. “As mulheres estão trazendo um novo modelo mental para o segmento, baseado em colaboração, propósito e inovação sustentável. Isso muda a lógica do mercado”, afirma.

Analisando o atual cenário do mercado, Tatyane reúne 5 tendências para o empreendedorismo em 2026, entre elas:

1. Negócios mais sustentáveis e orientados a impacto

A especialista aponta que as empreendedoras estão cada vez mais focadas em resolver problemas reais e gerar impacto social. “As mulheres estão abrindo empresas alinhadas à ESG, economia circular e saúde mental — e isso deve crescer de forma acelerada, já que somos muito engajadas e preocupadas com essas causas”, explica.

2. Profissionalização e educação como prioridade

Outra tendência forte é a busca por formação, ou seja, de aprender cada vez mais sobre o nicho e segmento em que atuam. “A nova empreendedora brasileira quer se capacitar. Ela sabe que estudo e dados são essenciais para crescer com consistência. Nós atuamos nesse apoio com a EBEM e já capacitamos milhares de mulheres, e vemos essa demanda aumentar cada vez mais”, diz a executiva.

3. Digitalização como motor de expansão

Para 2026, a CEO destaca que a tecnologia será ainda mais decisiva, e que é necessário se adaptar a essa novidade com olhar de oportunidade. “Da gestão ao marketing, passando pela venda e pelo relacionamento com clientes, o digital deixou de ser diferencial e passou a ser base. As empreendedoras estão entendendo isso e adotando ferramentas que antes eram usadas apenas por grandes empresas”, complementa.

4. Crescimento de redes de apoio e comunidades

A consolidação de redes femininas, formais ou espontâneas, seguirá como uma das maiores alavancas do setor. “O público feminino está empreendendo junto, trocando conhecimento e abrindo portas umas para as outras. Esse protagonismo colaborativo é uma marca da nova economia”, destaca Tatyane.

5. Busca por autonomia financeira e segurança de carreira

A fundadora da EBEM lembra que fatores econômicos e sociais também impulsionam o avanço do empreendedorismo feminino, em um cenário de necessidade em que mais de 41 milhões de domicílios têm mulheres como principais provedoras, de acordo com o IBGE “Elas precisam buscar independência, flexibilidade e segurança para tomar suas próprias decisões profissionais. Empreender se tornou uma alternativa real e estratégica para isso”, finaliza.

Para a especialista, os dados mostram que a próxima década será marcada por uma transformação profunda. “Se 2025 já é um ano importante, 2026 deve consolidar o empreendedorismo feminino como protagonista da economia. Ver mais de 50% das intenções de empreender vindo delas é um sinal claro de que estamos diante de uma reconfiguração do mercado – mais diversa, mais consciente e mais inovadora.”

Quais os pontos de atenção para empresas na hora de renovar planos de saúde?



Os primeiros meses do ano marcam um período estratégico para os departamentos de Recursos Humanos e Financeiro: a temporada de renovação

de contratos de benefícios corporativos. Entre eles está o plano de saúde empresarial, item que se destaca por seu peso no orçamento e devido às novas exigências de gestão de riscos ocupacionais (NR-1).

Embora muitas organizações encarem esse processo como uma simples continuidade contratual, especialistas alertam que esse é o momento de revisar custos, analisar indicadores de utilização e reavaliar a estratégia da grade de benefícios.

De acordo com o especialista Marcelo Leite, conduzir a renovação de forma protocolar pode comprometer o equilíbrio financeiro ao longo do exercício.

“A renovação de benefícios não deve ser um processo automático. É o momento ideal para analisar a sinistralidade dos planos, entender os fatores que influenciaram o reajuste e avaliar se o modelo contratado ainda está alinhado ao perfil da equipe. Com análise técnica e planejamento, é possível reduzir pressões de custo sem prejudicar a qualidade da assistência”, afirma o executivo.

O "Raio-X" da Renovação: 5 Pontos de Atenção

Para evitar decisões automáticas e garantir uma política de benefícios eficiente e sustentável, Marcelo Leite destaca um checklist estratégico para este período: Auditoria de Sinistralidade: a análise deve ir além do custo total. É preciso entender a frequência de uso e o perfil das internações. "A inteligência de dados nos permite identificar se o custo está subindo por falta de prevenção ou por uso inadequado da rede", explica Leite. Ele ainda reforça que esse é um trabalho que deve ser feito ao longo de todo o contrato e não só na renovação.

Ajuste ao Perfil Demográfico: a força de trabalho muda constantemente. Uma equipe que envelheceu ou que agora possui mais dependentes, por exemplo, exige um desenho de plano diferente do contratado anteriormente.

Coparticipação Inteligente: a divisão de custos tornou-se uma ferramenta pedagógica. Modelos bem estruturados incentivam o uso consciente do benefício, mitigando reajustes abusivos no ano seguinte.

Avaliação da qualidade da rede e do atendimento: preço não é o único critério. A agilidade no atendimento e a qualidade da rede credenciada são fatores que impactam diretamente na percepção de valor do benefício e na satisfação do colaborador.

Compliance com a NR-1: a renovação deve considerar o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR). Se a empresa identifica riscos psicossociais, o seguro saúde deve oferecer suporte psicológico robusto para apoiar a prevenção, o acolhimento e o acompanhamento adequado.

O fechamento deste ciclo exige, acima de tudo, uma visão integrada da política de benefícios. Para Marcelo, o papel da parceira de benefícios neste cenário é atuar como parceira estratégica, oferecendo leitura técnica de mercado, capacidade de negociação e análise de dados para transformar a complexidade do setor segurador em decisões mais seguras e sustentáveis.

“Quando uma empresa transforma a renovação em um processo estruturado de análise, ela fortalece sua política de retenção de talentos, ganha previsibilidade orçamentária e demonstra cuidado real com o colaborador”, conclui.

Contrate um plano de saúde com nossa corretora!

Temporada de chuvas reforça importância da prevenção nas residências



O verão tem sido marcado por temporais intensos e recorrentes em diversas regiões do país. Só no primeiro mês da estação, as chuvas já geraram cerca de R\$ 447 milhões em prejuízos aos municípios, segundo levantamento da Confederação Nacional de Municípios (CNM).

Dentro de casa, os efeitos também aparecem. Uma goteira que começa discreta, um vazamento inesperado ou até um problema elétrico pode virar dor de cabeça em poucos dias, especialmente quando exige reparo imediato para evitar danos maiores.

Nos períodos mais chuvosos, a demanda por atendimentos residenciais cresce. De acordo com a Europ Assistance Brasil, há aumento médio de 22% nos acionamentos nessa época do ano. Em janeiro, chamados hidráulicos representaram 43% das ocorrências, seguidos por atendimentos elétricos (21%) e cobertura provisória de telhado (6%).

“Quando o reparo não acontece no momento certo, o custo sobe. Um ponto de infiltração pode atingir laje, rede elétrica e até causar risco estrutural. Em muitos casos, o que poderia ser resolvido com manutenção simples se transforma em obra”, afirma Guilherme Grosso, diretor de Atendimento ao Cliente da Europ Assistance Brasil.

Segundo o executivo, a prevenção exige olhar atento para áreas estratégicas da casa, especialmente aquelas que não ficam visíveis no dia a dia. Entre os principais cuidados recomendados estão:

- Revisão do sistema de escoamento, com limpeza de calhas, ralos e condutores verticais para evitar transbordamentos;
- Inspeção do telhado e das áreas de vedação, incluindo cumeeiras, mantas térmicas e selantes;
- Verificação de fissuras em paredes externas e lajes, que facilitam infiltrações progressivas;
- Checagem do padrão elétrico e proteção contra surtos, reduzindo riscos de curto-circuito durante descargas atmosféricas;
- Análise preventiva da rede hidráulica, especialmente em imóveis mais antigos ou que passaram por reformas recentes.

Guilherme ressalta que eventos climáticos extremos têm se tornado mais frequentes, o que torna a manutenção periódica uma decisão estratégica e não apenas uma questão de segurança.

Nesse cenário, a assistência residencial ganha papel relevante ao combinar atendimento emergencial com suporte preventivo. Além de resolver ocorrências imediatas, o serviço orienta sobre vulnerabilidades do imóvel e possibilita intervenções antes que pequenos sinais se transformem em prejuízos significativos.

“Não é possível controlar a intensidade da chuva, mas é possível reduzir a exposição ao risco. A prevenção e o acesso rápido a suporte técnico qualificado fazem diferença no impacto final para a família”, conclui o executivo.

Contrate um seguro residencial da nossa corretora!

Carro com mais de 10 anos: 4 erros comuns de quem tenta protegê-lo ‘por conta própria’



Com o envelhecimento da frota brasileira, cresce também a busca por soluções de proteção para veículos com mais de 10 anos de uso, modelos que, em geral, exigem mais manutenção e podem demandar reparos caros. Segundo levantamento da Fenabreve, os carros com idade acima de 10 anos representam cerca de 40% da frota nacional, o que aumenta a relevância de soluções de seguro adequadas para este nicho de mercado.

“Proteger um carro mais velho vai muito além de guardar dinheiro para eventual reparo. Muitos motoristas acreditam que conseguem se proteger por conta própria, mas acabam sem cobertura completa, sujeitos a altos custos caso algo aconteça”, afirma Victor Horta, CPO da Pier, seguradora com o objetivo de mudar a relação dos brasileiros com os seguros.

Diante desse cenário, o executivo cita os 4 principais erros cometidos por quem tenta proteger um carro com mais de 10 anos “por conta própria”. Confira!

1 - Acreditar que seguro é desnecessário para carros mais velhos

É comum o motorista concluir que o carro “já não vale tanto” e, por isso, abrir mão do seguro. O erro é esquecer que, em uma batida, você pode ser responsabilizado pelo conserto do outro veículo. Se colidir com um carro novo, por exemplo, o custo do reparo pode ser muito superior ao valor total do seu próprio automóvel. Ter uma proteção para terceiros traz a tranquilidade de saber que, independentemente do valor do outro veículo, você estará seguro.

2 - Não considerar coberturas específicas

Alguns seguros básicos cobrem apenas roubo e colisão. Para carros antigos, é importante incluir, por exemplo, a assistência 24h, que garante o socorro necessário em casos de pane elétrica ou mecânica, mais comuns em veículos com idade avançada.

3 - Deixar de avaliar o custo real de reparo

O valor de mercado de um carro antigo nem sempre reflete o custo real de suas peças. Por isso, optar pela cobertura de perdas parciais com franquia reduzida é uma estratégia inteligente para veículos mais antigos: em caso de sinistro, o seguro absorve a maior parte dos custos de reparo, mitigando o impacto financeiro para o segurado. Entender como a franquia reduzida funciona traz muito mais tranquilidade, garantindo o benefício de recuperar o seu veículo sem pesar no bolso.

4 - Subestimar a importância de processos ágeis e tecnológicos

Contratar um seguro com processos complexos ou pouca transparência aumenta o risco de erros na cobertura e pode atrasar a resolução de sinistros. Ter acesso a uma contratação mais simples e ágil ajuda o motorista a entender exatamente o que está protegido e evita problemas quando se precisa.

“Um carro com mais de 10 anos bem protegido exige atenção às coberturas certas e à forma como o seguro é contratado. Processos ágeis, claros e tecnológicos oferecem menos burocracia, mais transparência e maior segurança, evitando que o motorista tenha prejuízos evitáveis. Um seguro adequado é a melhor forma de garantir tranquilidade no dia a dia”, finaliza o CPO da Pier Seguradora.

Proteja seu carro com um seguro de nossa corretora!

Guia prático de como manter seus eletrônicos seguros



Em um mundo em que a tecnologia está em cada gesto, cuidar dos eletrônicos é cuidar do próprio cotidiano. O celular virou o principal canal de comunicação e trabalho, a TV concentra o lazer da casa, e o notebook é o centro da produtividade. No entanto, quanto mais dependentes nos tornamos desses aparelhos, mas esquecemos que eles são bens frágeis. Manter os dispositivos seguros é uma forma de proteger não apenas o investimento financeiro, mas a rotina e a memória que eles carregam.

A segurança começa nos pequenos hábitos. Usar capas e películas de qualidade, evitar deixá-los expostos ao sol ou próximos à água, e limpá-los com regularidade são atitudes simples, mas eficazes. O cuidado com o ambiente também conta: tomadas sobrecarregadas, superfícies instáveis e armazenamento inadequado estão entre as principais causas de danos domésticos. No caso das TVs, por exemplo, é importante garantir boa ventilação para evitar superaquecimento e, quando possível, usar suportes fixos de parede para reduzir o risco de quedas acidentais.

Mas a proteção física é apenas uma parte da equação. Em tempos de conectividade constante, proteger seus aparelhos também significa proteger seus dados. Manter sistemas e aplicativos atualizados, usar senhas fortes e ativar autenticação em duas etapas são medidas eficazes. Uma invasão ou roubo de dados pode causar prejuízos muito maiores do que uma tela trincada. Da mesma forma, armazenar informações sensíveis em locais seguros e fazer backups regulares são hábitos que reduzem significativamente os riscos de perda.

Ainda assim, imprevistos acontecem. Um descuido, uma queda, um furto ou uma falha elétrica podem colocar em risco equipamentos que custam caro e são indispensáveis no dia a dia. É aí que entra a importância de contar com uma boa cobertura, que vai muito além da garantia de fábrica. Ter um seguro ou plano de assistência para seus eletrônicos é garantir tranquilidade e continuidade, evitando que um problema momentâneo se transforme em um prejuízo permanente.

No fim, proteger seus eletrônicos é proteger sua vida digital. É assumir que cada aparelho carrega conexões, lembranças e responsabilidades. Adotar hábitos de cuidado e investir em uma proteção adequada é um gesto de consciência e valorização do que realmente importa: a segurança e a tranquilidade de continuar conectado ao que faz parte da sua rotina pessoal e profissional.

Quatro atitudes ajudam empresas a transformar autocuidado em prática contínua



Relatórios da Organização Mundial da Saúde indicam que ansiedade e depressão estão entre as principais causas de incapacidade no mundo, com impacto direto sobre produtividade, absenteísmo e afastamentos do trabalho. No Brasil, dados do Ministério da Saúde e do INSS mostram crescimento contínuo das licenças relacionadas a transtornos mentais. Apesar do avanço no acesso a conteúdos e iniciativas de bem-estar, a mudança de comportamento nas empresas não acompanha esse movimento. O principal entrave segue sendo a constância.

Para Claudia Faria, palestrante especializada em regulação emocional aplicada à tomada de decisão e criadora do método Yoga Adventure, o excesso de soluções pontuais e de curto prazo compromete a efetividade das ações. A especialista desenvolveu sua abordagem a partir de experiências em escaladas e ambientes de alta pressão, onde controle emocional, leitura do corpo e decisão rápida são determinantes. “Em contextos extremos, não existe prática ocasional. Ou a resposta é treinada, ou o risco aumenta. No trabalho, a lógica é a mesma, ainda que o risco não seja físico”, afirma.

A fragmentação das rotinas corporativas e a cultura de urgência permanente ajudam a explicar a dificuldade de manter práticas contínuas. Levantamentos da consultoria Gallup indicam queda de engajamento e desempenho entre profissionais submetidos a níveis elevados de estresse. Iniciativas adotadas apenas em momentos de crise tendem a gerar alívio momentâneo, mas pouco impacto no médio prazo.

No ambiente empresarial, a ausência de estratégias estruturadas de regulação emocional também se traduz em custos objetivos. A Organização Internacional do Trabalho estima perdas bilionárias anuais associadas ao estresse ocupacional, considerando absenteísmo, presenteísmo e redução de produtividade. Programas implementados como ações isoladas costumam registrar baixa adesão e dificuldade de mensuração de resultados.

Segundo Claudia, experiências testadas em ambientes de pressão real mostram que práticas contínuas apresentam maior eficácia quando integradas à rotina. “Quando o cuidado deixa de ser um evento pontual e passa a funcionar como treino recorrente, surgem ganhos em clareza de decisão, redução de conflitos e maior capacidade de lidar com pressão”, observa. O foco, segundo ela, não é desempenho físico, mas regulação emocional aplicada ao trabalho.

Para indivíduos e empresas, o ponto de partida costuma ser a adoção de práticas simples, de curta duração e alta frequência. Técnicas de respiração associadas a movimentos acessíveis tendem a apresentar maior aderência quando incorporadas ao cotidiano. Soluções genéricas, como aplicativos ou conteúdos avulsos, ampliam o acesso, mas enfrentam dificuldade de sustentação ao longo do tempo.

Na contratação de profissionais ou programas especializados, a orientação é avaliar metodologia, experiência prática e adaptação à realidade corporativa. Abordagens validadas em contextos de alta pressão, com acompanhamento contínuo e expectativas bem definidas, tendem a gerar resultados mais consistentes. “Autocuidado não é resposta emergencial, é treino. Quando isso fica claro desde o início, a chance de adesão aumenta”, conclui.

Quatro atitudes ajudam a sustentar o autocuidado no ambiente corporativo

Especialistas ouvidos pela reportagem avaliam que a constância depende menos de motivação individual e mais de estrutura organizacional. Algumas orientações contribuem para aumentar a aderência ao longo do tempo:

1. Priorizar práticas simples e de curta duração, que possam ser incorporadas à rotina sem grandes ajustes operacionais.
2. Associar as práticas a horários fixos ou a gatilhos do dia a dia, como início ou encerramento do expediente.
3. Evitar soluções genéricas e sem acompanhamento, que tendem a perder efeito no médio prazo.
4. Encarar o autocuidado como treino contínuo, e não como resposta pontual a situações de crise.

Para Claudia Faria, a insistência em soluções rápidas desvia o foco do que sustenta resultados no longo prazo. “Constância não é repetir por obrigação, é criar uma relação prática com o corpo e com a rotina. Quando isso acontece, o impacto aparece de forma consistente”, afirma.